

Segundo Reinado

Segundo Reinado Guerra do Paraguai

A Guerra do Paraguai foi o maior conflito armado internacional ocorrido na América do Sul no século 19. Rivalidades platinas e a formação de Estados nacionais deflagraram o confronto, que destruiu a economia e a população paraguaias. A Guerra do Paraguai durou seis anos. Teve seu início em dezembro de 1864 e só chegou ao fim no ano de 1870, com a morte de Francisco Solano Lopes em Cerro Cora.



CAUSAS

Desde sua independência, os governantes paraguaios afastaram o país dos conflitos armados na região Platina. A política isolacionista paraguaia, porém, chegou ao fim com o governo do ditador Francisco Solano López. Em 1864, o Brasil estava envolvido num conflito armado com o Uruguai. Havia organizado tropas, invadido e deposto o governo uruguaio do ditador Aguirre, que era líder do Partido Blanco e aliado de Solano López. O ditador paraguaio se opôs à invasão brasileira do Uruguai, porque contrariava seus interesses.



REAÇÃO DA TRÍPLICE ALIANÇA

Decididos a não mais serem ameaçados e dominados pelo ditador Solano Lopes, Argentina, Brasil e Uruguai uniram suas forças em 1º de maio de 1865 através de acordo conhecido como a Tríplice Aliança. A partir daí, os três países lutaram juntos para deterem o Paraguai, que foi vencido na batalha naval de Riachuelo e também na luta de Uruguaiana.



EXPANSÃO CAFEEIRA

Embora o café tenha sido introduzido no Brasil no início do século XVIII, ele foi cultivado primeiramente como uma especialidade e era consumido principalmente nas residências e nos cafés das mais importantes cidades. Na década de 1821 – 30, o café foi responsável por 19% do total de exportações e em 1891 essa participação havia aumentado para cerca de 63%. Até 1880, a maioria do café brasileiro era plantado ao norte e oeste do Rio de Janeiro.



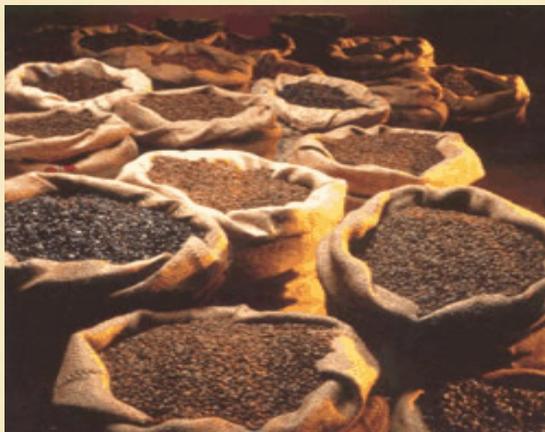
A ORGANIZAÇÃO DO CULTIVO

A expansão paulista em direção ao oeste ocasionou o desenvolvimento de imensas fazendas de café, visto que somente um pequeno número de pessoas possuía poder econômico e político necessário para estabelecer e defender propriedades e iniciar a produção em novas terras. Não pode haver dúvidas de que as exportações de café foram o instrumento de crescimento durante quase todo o século XIX.



MUDANÇAS FAVORECIDAS PELO CAFÉ

O café que havia sido implantado no Brasil desde o começo do século XVII e se cultivava por todas as partes, assume importância comercial como produto de exportação logo após a independência. Em consequência da degradação da economia mineira, existia abundância de mão-de-obra na região montanhosa próxima a capital do País. "A proximidade do porto permitia solucionar o problema do transporte lançando mão de um outro veículo que existia em abundância: a mula".



IMIGRANTES PARA O CULTIVO DOS CAFEZAIS

A vida dos escravos nas fazendas de café não era fácil.

Quando o terreno ainda não tinha sido plantado, o primeiro passo era desmatar, queimar e limpar a terra antes do plantio. Enquanto o cafezal crescia, os negros arrancavam as ervas daninhas. A maioria trabalhava até 18 horas por dia. Folgavam aos domingos e dias santos, depois do almoço.



A população escrava fluminense.

ABOLICIONISMO

RUMO AO FIM DA ESCRAVIDÃO

O Abolicionismo pode ser definido como um movimento político e social que defendeu e lutou pelo fim da escravidão no Brasil, na segunda metade do século XIX. O abolicionismo contou com participação de vários segmentos sociais como, por exemplo, políticos, advogados, médicos, jornalistas, artistas, estudantes, etc.



CONQUISTAS NO BRASIL

As grandes conquistas do movimento abolicionista no Brasil foram: Lei do Ventre Livre (1871), Lei dos Sexagenários (1885) e Lei Áurea (1888).

LEI DO VENTRE LIVRE

A Lei do Ventre Livre, também conhecida como “Lei Rio Branco” foi uma lei abolicionista, promulgada em 28 de setembro de 1871 (assinada pela Princesa Isabel). Esta lei considerava livre todos os filhos de mulher escravas nascidos a partir da data da lei.

A Lei do Ventre Livre tinha por objetivo principal possibilitar a transição, lenta e gradual, no Brasil do sistema de escravidão para o de mão-de-obra livre. Vale lembrar que o Brasil, desde meados do século XIX, vinha sofrendo fortes pressões da Inglaterra para abolir a escravidão.

LEI DOS SEXAGENÁRIOS

A Lei dos Sexagenários, também conhecida como Lei Saraiva-Cotegipe, foi promulgada em 28 de setembro de 1885. Essa lei concedia liberdade aos escravos com mais de 60 anos de idade. A lei beneficiou poucos escravos, pois eram raros os que atingiam esta idade, devido a vida sofrida que levavam. Os que chegavam aos 60 anos de idade já não tinham mais condições de trabalho. Portanto, era uma lei que acabava por beneficiar mais os proprietários, pois podiam libertar os escravos pouco produtivos.

